

PECULIARIDADES DA PROMOÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM OPERADORA DE AUTOGESTÃO

Braga, Adilson Adriano Miranda; Ribeiro, N C G; Nobre, I M; Sanches, L F; Ferreira, R; Queiroz, T S R.

OBJETIVOS

O presente trabalho, busca demonstrar algumas percepções sobre melhor direcionamento de ações na promoção de saúde a partir da visão das equipes de atenção primária em saúde (APS), na FCA Saúde, após mapeamento das carteiras de beneficiários.

MÉTODOS

As equipes de atenção primária da FCA Saúde – núcleo BH Estoril, realizaram o mapeamento de suas carteiras com definição de perfis epidemiológicas (sexo, idade), caracterização de uso em saúde e avaliação de programas usuais de promoção em saúde. Após essas análises, houve a percepção da necessidade de readequações dos programas com propostas demonstradas em reuniões para avaliação e implementação futura. Ressalte-se que, tais modificações não foram implantadas no presente ano em face da necessidade de compreensão, por parte das equipes, de todas as variantes psicológicas, sociais e populacionais de cada uma das equipes.

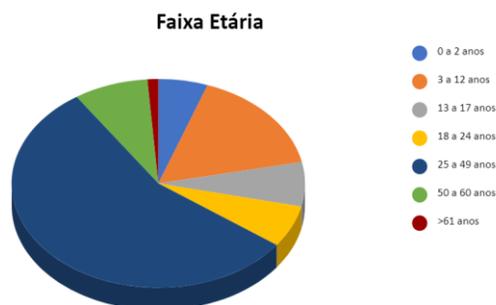
RESULTADOS

Com a análise dos dados obtidos, as equipes compreenderam sobre a necessidade de implementação de políticas de educação em saúde, priorização de grupos com agravos específicos e mais prevalentes, além da necessidade de empreender modificações na abordagem de campanhas usuais direcionadas por setor de promoção de saúde não embasado nos padrões da atenção primária. Tais atos se devem à característica da atenção primária em buscar uma abordagem ampla sobre a saúde do indivíduo em suas diversas nuances (biológica, psicológica e sócio familiar) em contraste com medidas e ações pautadas no adoecimento humano em uma vertente unidimensional. Foram realizadas reuniões e elaborações de propostas para readequações de campanhas pautadas em doenças específicas, visando ampliá-las para um momento oportuno de avaliação global do indivíduo em todas as suas nuances. Assim, estabeleceu-se que a consulta médica agendada em face de uma campanha específica, seria o momento oportuno para avaliação do indivíduo em toda a sua complexidade para garantia de melhora qualitativa do padrão global de saúde dos beneficiários.

Observou-se após a análise:

Mais de 50% da população em faixa etária inferior a 50 anos de idade, sendo mais frequente indivíduos do sexo masculino.

Relação titular dependente média entre as equipes de APS foi de 1,49: indicativo de casal com poucos filhos. Esse dado é extremamente relevante para avaliar o fator de permanência de um indivíduo na empresa e a repercussão de serviço de atenção em saúde, no modelo de autogestão, como atrativo à novos talentos.



CONCLUSÕES

A promoção em saúde e a atenção primária são indissociáveis e devem funcionar de modo coordenado para implementação de ações efetivas, especialmente no que concerne às operadoras de saúde no modelo de autogestão.

Através do presente trabalho, obteve-se dados para direcionamento de políticas internas e próprias para implementação futura de ações de promoção de saúde. O referido direcionamento permite alocação de recursos de modo assertivo e eficiente com resultados mensuráveis e de grande repercussão na saúde dos indivíduos

Há que se destacar que a percepção de elementos sutis pelas equipes de APS permitiu avaliação precisa dos dados com confrontação prática dos mesmos. Deve-se, portanto, ter em mente a necessidade de que o serviço de promoção à saúde não deve ser um setor à parte da atenção primária sob o risco de distanciar-se e propor ações coletivas voltadas para a população geral e que não se adequam ao perfil populacional das operadoras de autogestão.